

# Mapeamento mostra aumento no número de dias secos no Nordeste

Por Letras Ambientais

criado em: 25/11/2024 | atualizado em: 25/11/2024 16h03

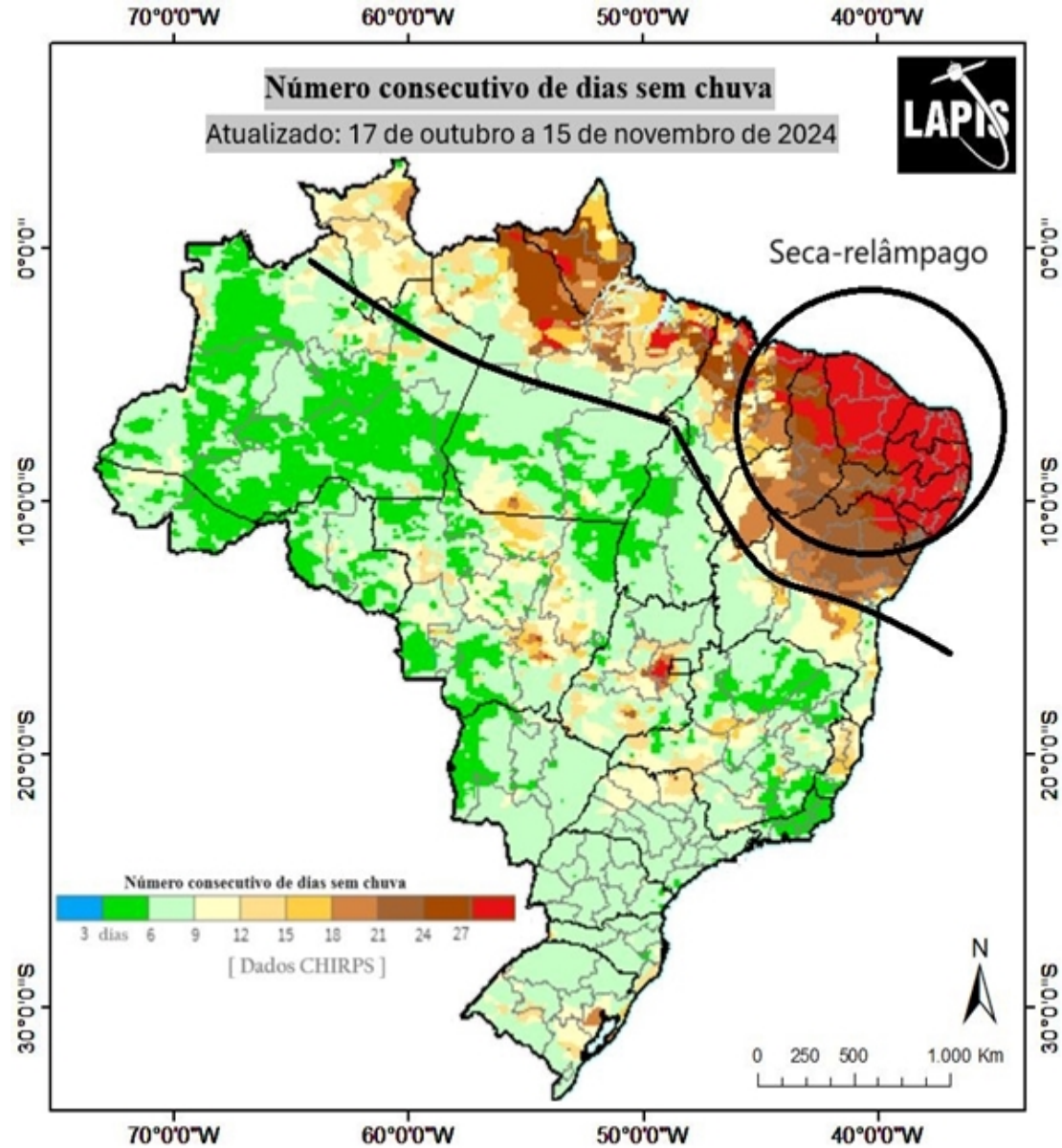


Um mapeamento feito pelo Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)) **mostra uma piora na situação da seca no Nordeste**. Desde o início de setembro, um bloqueio atmosférico afeta grande

parte da região. A irregularidade das chuvas é consequência de uma estiagem prolongada, [associada às altas temperaturas](#).

O produto de satélite “mapa do número de dias secos” mostra a **frequência das chuvas nas regiões brasileiras**, no período de 17 de outubro a 15 de novembro deste ano.

No mapa, as áreas em vermelho indicam onde não ocorreu chuva, nos últimos 30 dias. Já as áreas em verde, **mostram chuvas regulares** ou os locais que tiveram apenas de 1 a 3 dias sem chover, durante o período.



No mapa, você pode observar que o nordeste da região Norte também enfrenta **uma sequência de vários dias secos**, caracterizando uma [seca-relâmpago](#).

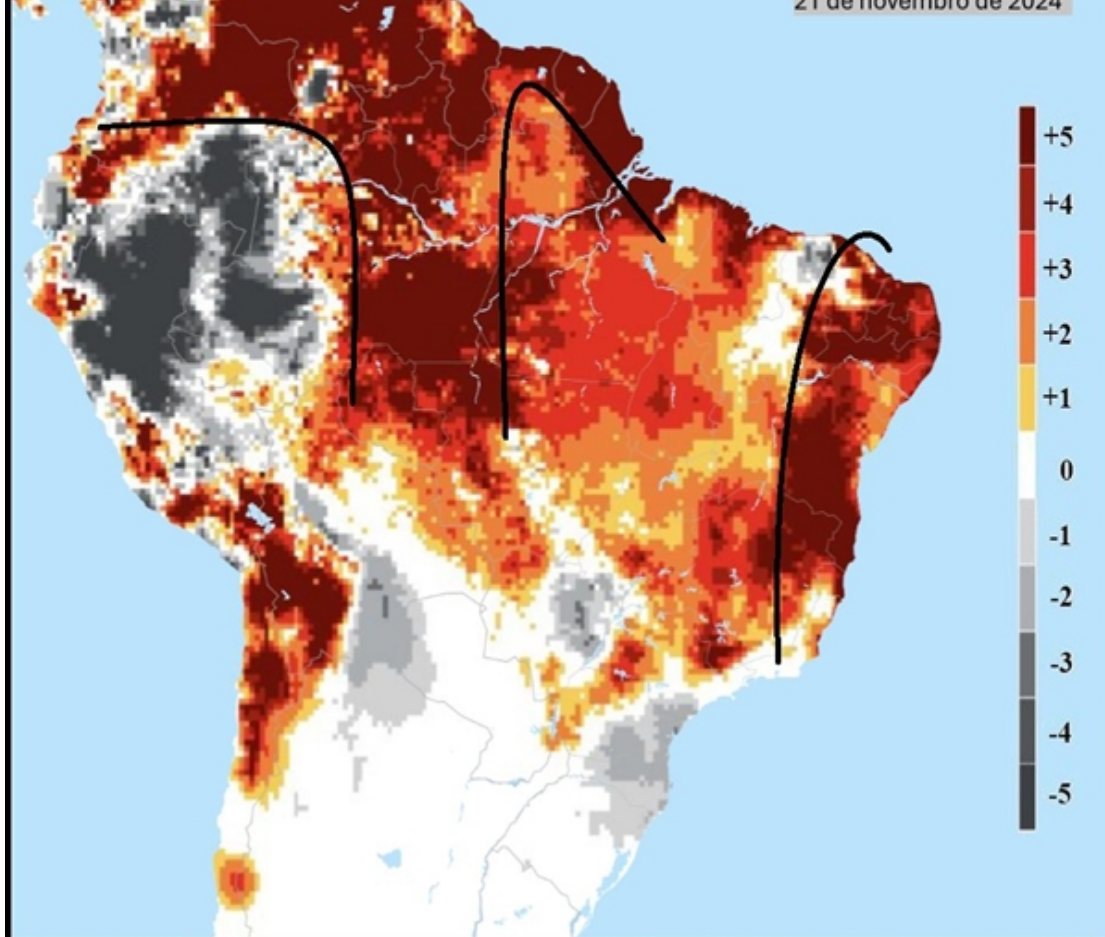
As secas-relâmpago são períodos de ausência ou redução abrupta das chuvas, **levando ao início de uma seca repentina**, acompanhada por altas temperaturas. Uma [seca-relâmpago](#) faz com que as lavouras sejam perdidas muito mais rapidamente do que durante as longas secas convencionais,

quando o processo é mais lento e gradativo.

É muito mais difícil prever secas-relâmpago usando modelos climáticos globais, em razão da instabilidade do clima e das limitações dos dados/ferramentas atuais. Por isso, o Laboratório Lapis já usa **Inteligência Artificial (IA) para estimar esses eventos extremos** de curta duração, como explicamos [neste post](#).

>> **Leia também:** [Laboratório indica previsão de seca para o Nordeste em 2025](#)

## Onda de calor atinge Nordeste e áreas da região Norte

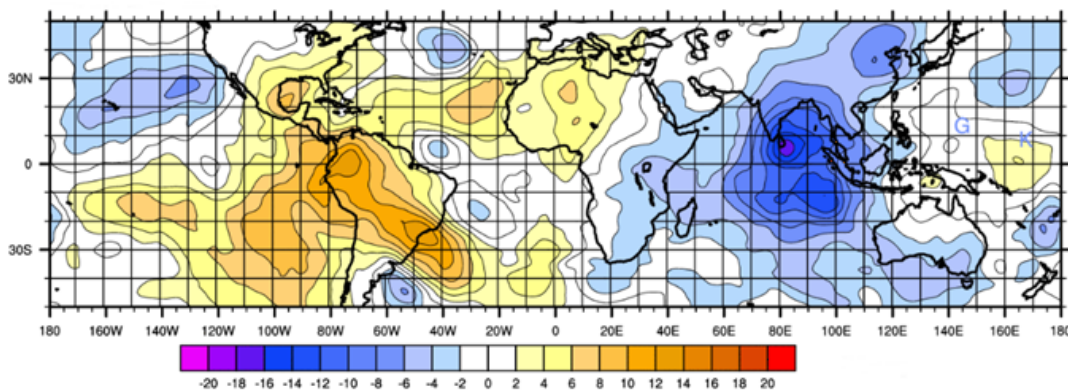


O **alto risco climático do Brasil se concentra atualmente** nas regiões Norte e Nordeste. A atual fase seca da [Oscilação Madden-Julian \(OMJ\)](#) piora a [onda de calor](#) e poluição, principalmente na área central e leste do Nordeste. O oeste da região Norte também continua enfrentando seca.



25 de novembro de 2024

Oscilação Madden-Julian (OMJ)



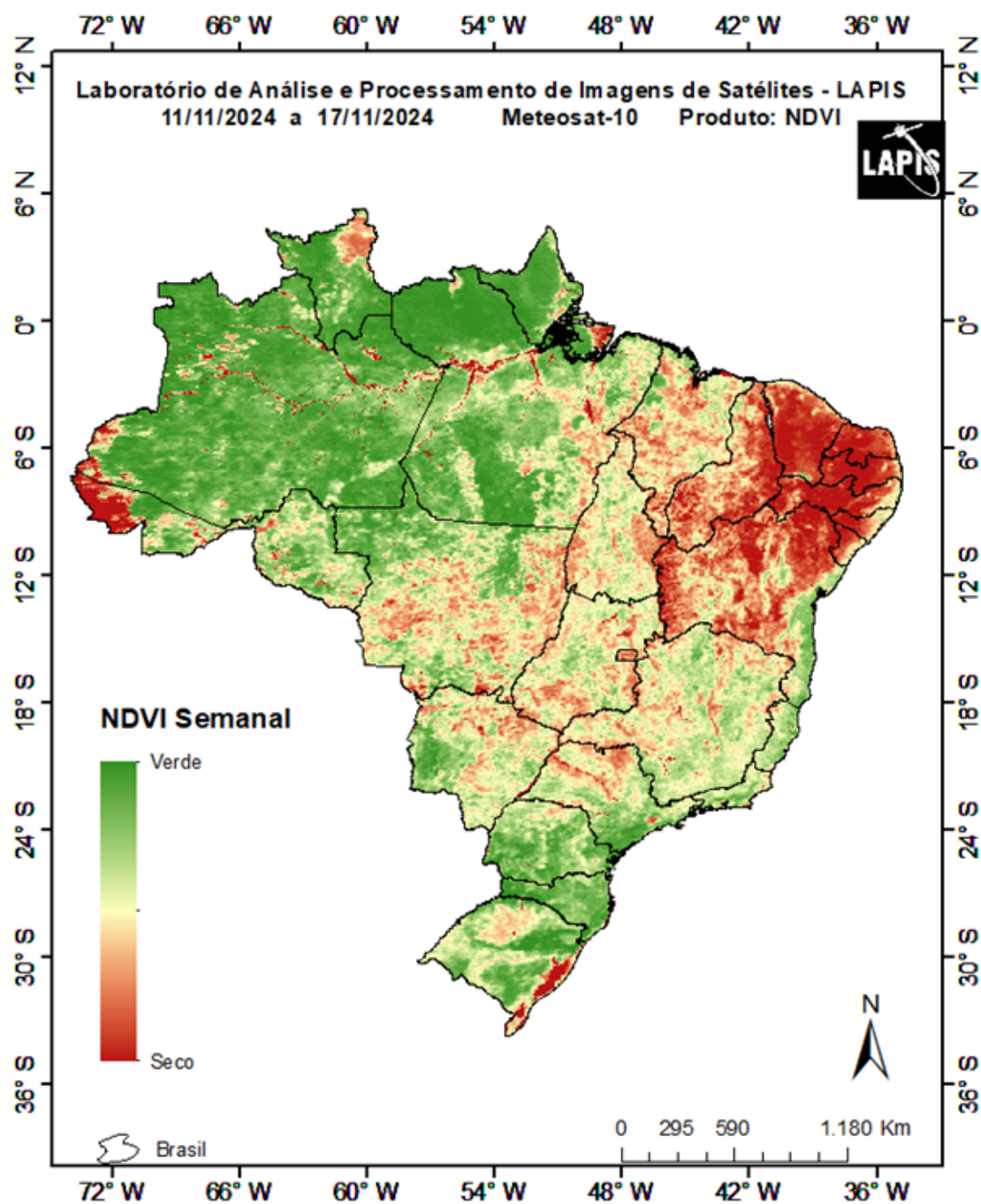
A seca é um fenômeno climático complexo, que pode ser estimado de várias maneiras. O Laboratório Lapis utiliza **um conjunto de indicadores para avaliar** a [condição de seca](#) nas regiões brasileiras.

No mapa do Índice de Risco Climático (IRC) para o dia 21 de novembro, as áreas em vermelho indicam altas temperaturas, que **coincidem com as áreas mais secas**. A escala de IRC de +5 significa que a temperatura está 5 vezes maior, em razão da [mudança climática](#) (sobretudo poluição por dióxido de carbono, causada pela ação humana).

Essa escala de risco indica que a mudança climática alterou a temperatura local. Ou seja, IRC alto (+5) indica **maior chance de os efeitos na temperatura local** estarem atribuídos às mudanças climáticas. Vale lembrar que há outras influências sobre a temperatura local, requerendo estudos específicos.

>> **Leia também:** [Verão no Brasil não terá impacto do La Niña nem do El Niño](#)

# Chuvas recuperam vegetação em grande parte do Brasil



O Laboratório Lapis **monitora semanalmente a situação da cobertura vegetal** nas regiões brasileiras, a partir de dados de satélites. O mapa foi gerado no software livre QGIS, a partir do [Índice de Vegetação por Diferença](#)

[Normalizada \(NDVI\)](#), com dados do período de 11 a 17 de novembro deste ano.

Você pode observar, no novo mapeamento, **a vegetação se recuperando em toda a área central do Brasil**, principalmente no Centro-Oeste e Sudeste, em razão das chuvas mais frequentes. Mas em quase toda a região Nordeste, a [vegetação está extremamente seca](#).

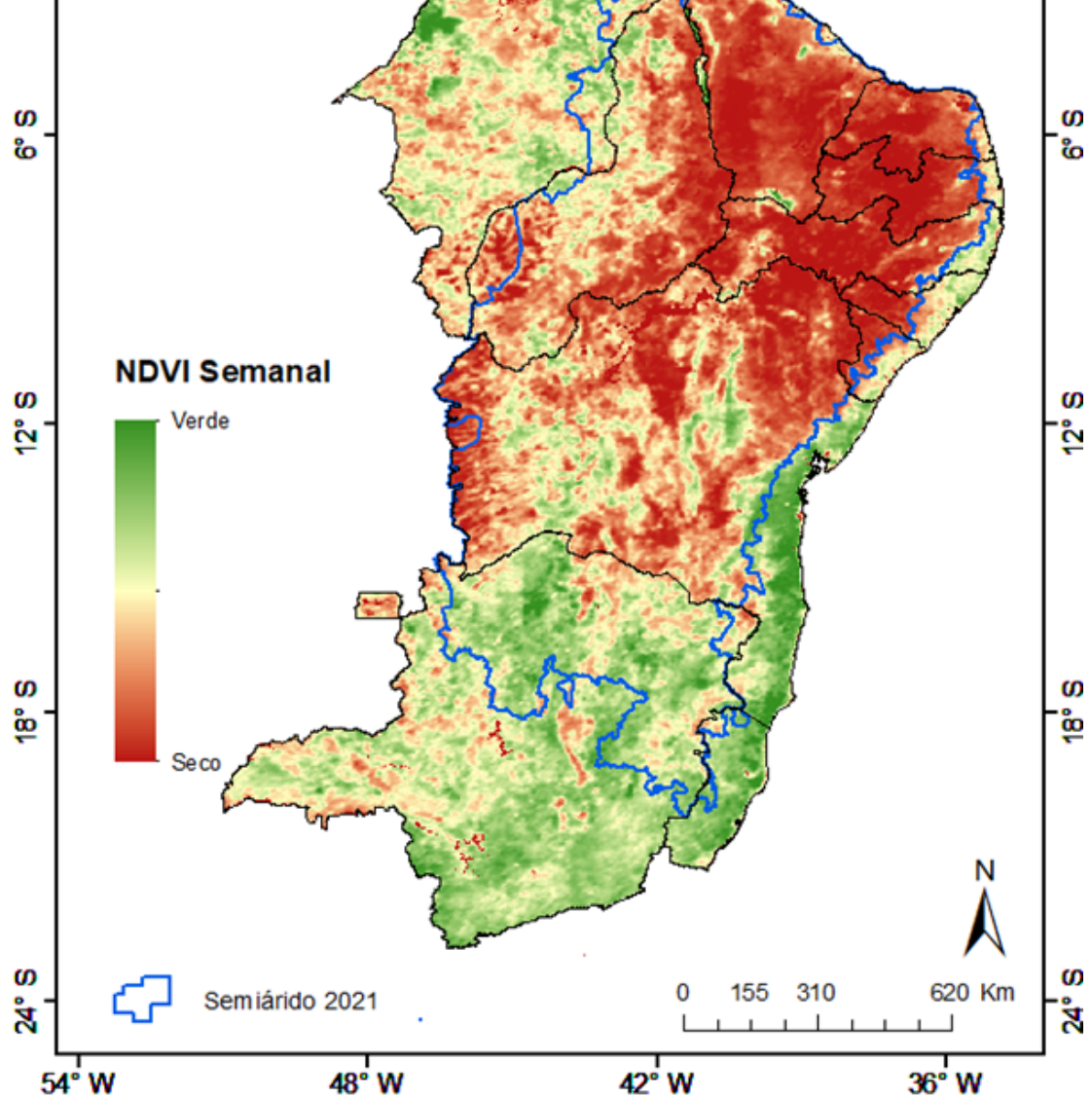
O mapa foi processado com dados do satélite Meteosat-10 e resolução de 3 km. O NDVI é **um dos indicadores mais importantes para monitoramento** das áreas com vegetação saudável ou sob impactos da seca.

Em 2009, o Laboratório implantou um protótipo para gerar o mapa de NDVI de frequência diária, para todo o Brasil. Esse modelo foi aperfeiçoado e calibrado, de modo que hoje, **são divulgados mapas semanais cobrindo todo o território brasileiro**. O produto foi processado com dados do satélite Meteosat-10 e resolução de 3 km.

>> **Leia também:** [Novembro começa com onda de calor no Nordeste e na Amazônia](#)

## Mapeamento mostra persistência da seca no Semiárido





O Laboratório Lapis lançou **um novo mapeamento da cobertura vegetal** no Semiárido brasileiro. O mapa semanal, gerado com dados de satélites do período de 11 a 17 de novembro, permite identificar as [áreas com cobertura vegetal saudável](#) ou sob influência da estiagem.

Chama-se atenção, no mapa, para a **estiagem generalizada no Nordeste Setentrional**, que compreende o Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Ceará. Além disso, áreas do Semiárido de Alagoas, Sergipe, Piauí e Bahia também estão sob estiagem intensa.

Há alguns meses, uma massa de ar seco sobre a região provoca **predomínio de seca e altas temperaturas**. Recentemente, o oeste do Nordeste recebeu volumes significativos de chuva, levando à [recuperação da cobertura vegetal](#).

O mapeamento da cobertura vegetal possibilita detectar não só o início e o fim de uma seca, mas também **monitorar sua intensidade, duração e impactos**. Em especial, permite [detectar as secas-relâmpago](#). São secas rápidas e de curta duração (cerca de 30 dias no Brasil), com impactos severos na vegetação e umidade do solo.

Em 2009, o Laboratório implantou um protótipo para **gerar o mapa de NDVI de frequência diária**, para todo o Brasil. Esse modelo foi aperfeiçoado e calibrado, de modo que hoje, são divulgados mapas semanais cobrindo todo o território brasileiro. O produto foi processado com dados do satélite Meteosat-10 e resolução de 3 km.

>> **Leia também:** [“Quatro secas extremas em duas décadas é incomum para a Amazônia”, afirma meteorologista](#)

## Mais informações

O conteúdo deste post foi aprofundado no [Livro “Um século de secas”](#), que analisa os **vários tipos de secas e políticas hídricas** implementadas na região, por mais de cem anos (1901-2016).

Os mapas e produtos de satélite utilizados neste post foram gerados no QGIS, o *software livre* de Geoprocessamento mais usado do mundo. **Você pode passar 01 ano inteiro sendo treinado pelo Laboratório Lapis**. Inscreva-se no [Curso online "Mapa da Mina"](#), que ensina o método exclusivo do Laboratório Lapis para dominar o QGIS, do zero ao avançado.

### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Copyright © 2017-2024 Letras Ambientais | Todos os direitos reservados | [Política de privacidade](#)

